CONBRALETRAS
Congresso Brasileiro Online de Letras
24 a 26 de Maio de 2021
ISBN: 978-65-89908-27-2

A CRISE DO INDIVÍDUO MODERNO NA OBRA AS TRÊS IRMÃS, DE ANTON TCHEKHOV

Congresso Brasileiro Online de Letras, 1ª edição, de 24/05/2021 a 26/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-27-2

DINIZ; Gabriele Teixeira Diniz [1], ARNT; Gustavo Abílio Galeno [2]

RESUMO

Resumo O objetivo deste trabalho consistiu em estudar a peça "*As Três Irmãs"* (1900), de Anton Tchekhov, buscando investigar como se dá a materialidade da crise formal no drama moderno percebida por Peter Szondi (2011) em relação à dialética entre forma e conteúdo, que aparece como enunciado da forma e do conteúdo. Com base na concepção de Gyorgy Lukács (2004) e Peter Szondi (2011) em relação à dialética entre forma e conteúdo, relacionamos a crise da forma dramática à crise do indivíduo na modernidade. Para isso, entendemos como estão dispostos os elementos estruturais do drama moderno que aparecem na dramaturgia tchekhoviana, neste caso, na peça "*As Três Irmãs"* uma vez que o diálogo — forma do gênero dramático por excelência — tem sua unidade enfraquecida, além da proposição de forma e conteúdo que entram em contradição uma com a outra. A obra "*As Três Irmãs"* (1900), que é texto base desta pesquisa, trata da história de Olga, Irina e Masha, as três irmãs Prózorovas. Elas vivem com o irmão Andrei no interior da Rússia, para onde se mudaram onze anos antes acompanhando o pai, que recebera a proposta para assumir o comando de um regimento militar. Depois da morte de seu pai, as três irmãs não encontram mais motivos para permanecerem ali e desejam incansavelmente deixar a cidade, contudo elas não encontram meios para voltarem a Moscou — cidade idealizada por elas. Para Peter Szondi, Tchekhov dá um passo para a crise formal do drama moderno e sinaliza a crise do indivíduo. Segundo ele, o dramaturgo russo esvaziou o diálogo da função dramática (impregnando-o da função épica), o que afeta diretamente o modo de funcionamento essencial do drama que se baseia na relação interpessoal, isto é, no diálogo. O texto dramático e sua teoria contribuem para a compreensão do enraizamento sócio-histórico da arte, uma vez que a influência dialética entre a forma e o conteúdo do drama mobiliza o pensamento, os quais comportam as personagens, a ação, público e a tradição pelos quais autores participam e criam quando escrevem seus textos. Buscando atender o percurso proposto da compreensão do modo como se dá a materialização da crise formal na obras "*As Três Irmãs"* desenvolvida por Szondi (2011), e do indivíduo na modernidade pautada pelas considerações de Max Horkheimer (2003), apresentaremos o que Peter Szondi entende em relação à ascensão do drama burguês e em seguida o que é considerada a crise do drama moderno a partir da análise da obra "*As Três Irmãs"*, por meio da crítica literária dialética, de modo a compreender como se dá a crise do indivíduo, que aqui entendemos como processo imprescindível para a crise formal, sobretudo no esvaziamento

[1] Licenciada em Letras Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) - Pós graduanda em Ensino de Linguagens e Humanidades pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), gabriele.tdiniz97@
[2] Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) - Professor de Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), 1890233@etfbsb.edu.br

do diálogo na obras “*As Três Irmãs”*.

PALAVRAS-CHAVE: 1) As Três Irmãs, 2) Indivíduo, 3) Forma e Conteúdo, 4) Drama, 5) Peter Szondi

[1] Licenciada em Letras Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) - Pós graduanda em Ensino de Linguagens e Humanidades pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), gabriele.tdiniz97@
[2] Doutor em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB) - Professor de Língua Portuguesa pelo Instituto Federal de Brasília (IFB), 1890233@etfbsb.edu.br